VÓZ DE DIAMANTINA. Diamantina: Semanario independente, protector da “Obra do Pão de S. Antonio”, ano 1, n. 50, 23 janeiro 1937, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

DIRECTOR,
— J. AUGUSTO NEVES —
Gerente, MARIO NEVES.

VÓZ DE DIAMANTINA

REDACÇÃO e OFFICINAS
— Bairro do Rio Grande —
—:—DIAMANTINA—:—

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio"

ANNO I — DIAMANTINA, SABBADO 23 DE JANEIRO DE 1937. — NUMERO 50

"VOZ DE DIAMANTINA"

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio", e dedicada aos interesses de Diamantina e da região norte-mineira.

Não se acceitam artigos politicos, nem pessoaes.

A "Voz de Diamantina" não é, absolutamente, solidaria com idéas emittidas em artigos assignados, por seus collaboradores, com nome por inteiro, pseudonymos ou abreviaturas.

Assignatura annual. . . . . 10$000
« semestral. . . . 6$000
Numero avulso. $200
« atrazado $300

Assignatura, e publicações são pagas adeantadamente.

Tiragem—1.500 exemplares.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até terça-feira, á tarde.

NÃO Serão publicados os ORIGINAES de collaboração, que tiverem mais de tres tiras, só de um lado.

Despensa do Pão de Santo Antonio

Além ser de pobre a alegria,
Esta é a esmola melhor que se lhe dá,
Feliz daquelle que póde, hoje em dia,
Fazer na terra a obra que aqui está.

Bairro do Rio Grande, 6—1—924.

HEITOR LOPES.

Como ninguem ignora, no Recolhimento dos Pobres, existe uma despensa, cujo sortimento de generos é feito, a dinheiro, para o sustento de seus pobresinhos.

Assim, pois, não seria de grande vantagem para a Pia União, que lucta com innumeras difficuldades, para amparar tantos velhinhos abandonados no fim da vida, sem tecto, si os fazendeiros e mesmo as pessôas que se dedicam á pequena lavoura, se lembrassem, por occasião da colheita, dos pobres de Santo Antonio, enviando-lhes, á medida de suas posses: uns—feijão, arroz, farinha, outros—rapadura, fubá, café, toucinho, etc., para a despesa do Pão de Santo Antonio?

Com este poderoso auxilio, quanto bem mais ainda não poderiam fazer á grandiosa Obra?

Qual o fazendeiro, agricultor, ou criador, que não deseja a protecção de Santo Antonio?

Aqui deixamos a idéa ou o meio de cada um praticar o bem em proveito proprio.

No Mercado Municipal, desta cidade, devotados amigos dos nossos pobres, prestam-se, mui generosamente, a receber quaesquer donativos em dinheiro, ou em generos, para o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio.

E' uma verdade incontestavel: Quem protege aos pobres, será por Deus largamente recompensado no seu divino tribunal.

Pharmacia de Plantão — Amanhã, 24, permanecerá de plantão a Pharmacia «Bom Pastor», á praça Conselheiro Matta.

A nossa Cadêa

Lastimavel é o estado em que se acha a Cadêa Publica desta cidade, não só por falta dos concertos de que tanto necessita, como pelo estado asqueiroso e infecto de suas prisões.

Alli chóve como na rua, e as infelizes presas, que são recolhidas a uma prisão aberta, sem sanitaria, sem agua, nem hygiene de especie alguma, passam pelas maiores privações, sujeitando-se até a repellentes miserias humanas!...

A prisão a que nos referimos é aquella em que esteve detido, ha tempos, um louco furioso, que a damnificou bastante, deixando uma parede arrombada, que até hoje não foi concertada.

Segundo nos informam, o mesmo louco andou pelo telhado daquelle predio, quebrando as telhas, e dando origem a um sémnumero de gotteiras, que alagam o chão frio das prisões, sobre que dormem tantos dos infelizes encarcerados, desprovidos de roupas e cobertura.

Uma providencia, srs. da Justiça, uma providencia, por compaixão e caridade, em favor daquelles desgraçados reclusos.

TODA ARVORE SE REVELA PELO FRUCTO.

Dr. Soter e Dr. Lomelino R. Couto
Cirurgiões da SANTA CASA
Consultorio: PRAÇA CONS. MATTA.

DIAMANTINA VISITADA PELO PRIMEIRO AVIÃO

Sob o azul de um céo bellissimo, Diamantina foi visitada, pela primeira vez, por um avião militar, terça-feira ultima, pela volta de 10 horas da manhã, mais ou menos.

O dia estava claro, o céo sem nuvens, sol brilhante, e divisando-se um lindo azul celeste na amplidão.

Como era natural, a nossa população apreciou as evoluções que fez o apparelho sobre a cidade, causando admiração a quantos nunca tinham visto um avião.

Depois de saudar a cidade, seguiu em linha recta á direcção do Sul, passando pela vizinha cidade do Serro.

Antes de voar sobre a cidade, o aviador aterrissou, ás 9,35, no nosso Campo de Aviação, que achou optimo, e com capacidade para uma esquadrilha. O Campo méde 300 x 600, e foi preparado pelo 3º. B. C. M., sob a direcção do capm. Ranulpho Leão.

Segundo communicação telegraphica, o avião gastou apenas 10 minutos desta cidade ao Serro.

O LAR ONDE IMPERA O TEMOR DE DEUS, REFLECTE A VIRTUDE.

Inveja-se a riqueza, mas não o trabalho.

Um aviador luso-americano, no Serro

Ha dias, o aviador José Costa, que emprehendera um vôo, em 18 horas consecutivas, de Belém do Pará ao Rio de Janeiro, devido á densa cerração atmospherica, desorteára-se entre as serras que cercam o Pico do Itambé, ao transpór a Serra do Cipó.

Luctando contra a cerração e tempestade, sem gazolina, em terreno bastante accidentado, desceu, forçado, ao campo da Bôa Vista, distante 4 kilometros da vizinha cidade do Serro.

O avião soffreu avarias e o aviador leves ferimentos.

José Costa, que pilotava um avião Lockeed-Viga, foi conduzido ao Hotel Gloria da velha cidade montanheza, onde recebeu carinhosa hospitalidade.

O desmonte do avião levará alguns dias, e, logo que esteja concluido o serviço, José Costa o levará para Bello Horizonte, pela Central do Brasil, passando por esta cidade.

A CORRECTORA

MATTOS & CIA.

APOLICES DE:
Minas,
S. Paulo,
D. Federal,
Pernambuco,
Porto Alegre
a prestações mensaes desde 10$000.

Unico meio efficaz de fazer economias com direito a sorteios semanaes e tendo sempre o dinheiro garantido

Procurem conhecer os nossos innumeros planos

Escriptorio—Rua do Bomfim, 59

MARIANO AZEVÊDO DR. JONAS RIBEIRO

Afim de assumir, aqui, a gerencia da agencia do Banco da Lavoura, chegou a esta cidade, onde goza de justa sympathia e geral estima, o sr. Mariano Azevêdo.

Diamantina, onde residiu, por muito tempo, e em cujo meio soube conquistar largo circulo de amigos e admiradores de suas nobres qualidades de espirito e coração, tem sobeja razão de se manifestar satisfeita por vel-o, de novo, convivendo em seu seio.

Com o prazer que esperimentamos de abraçar o Mariano, sentimos vêr retirar-se do nosso convivio o dr. Jonas de Bessa Ribeiro, um moço culto, de fina e primorosa educação, que aqui conquistou logo a sympathia geral do povo de Diamantina, revelando a sua bondade, bem como seus mais nobres e puros sentimentos.

O dr. Jonas installou entre nós a agencia do Banco da Lavoura, e para essa casa bancaria, elle soube attrahir a confiança do nosso commercio e dos diamantinenses, em geral, deixando a agencia com o grande movimento que hoje possue.

Registamos, pois, nosso prazer e nosso pesar: prazer com a acquisição do novo gerente Mariano Azevêdo; e pesar com a privação do convivio intimo com Jonas de Bessa, ambos nossos mui caros, distinctissimos e prestimosos amigos.

O ZERO ENTRE OS ANTIGOS ERA O EMBLEMA DA ETERNIDADE.

A razão convence, as lagrimas commovem.

Registo de Obito

A pessôa que tiver de fazer registo de obitos é obrigada a declarar ao official do registo se o morto era ou não eleitor, a que região pertencia e, em caso affirmativo, fazer entrega do respectivo titulo.

As declarações não verdadeiras sujeitam os seus auctores a penas sevéras.

Quem óra vence, quem não óra é vencido.

REGRAS UTEIS

QUEM (RELATIVO)

«Está hoje assentado e definido em bôa philologia, que o relativo *quem*, attenta á sua derivação latina, só se póde referir a pessôas, ou a cousas personificadas. Si, nos classicos, ha exemplos em contrario, não é isso razão para infringirmos as regras que depois delles se têm estabelecido, e com as quaes se hão aperfeiçoado as linguas neolatinas.

«Além deste argumento racional, temos tambem o de auctoridade; porque, si alguns classicos não fazem tal distincção, muitos ha que a observam, e o proprio Vieira é um delles.»

D. Cyrillo de Freitas

Occorreu a 7 do cadente mez o anniversario natalicio do Exmo. e Revmo. Sr. D. Cyrillo de Paula Freitas, Bispo titular de Antipatride, residente em Villa Paraopeba.

Nós que tanto estimamos o venerando e virtuoso Prelado, enviamos-lhe nossas sinceras saudações, pelo auspicioso motivo.

VIVER TODOS VIVEM... MAS, SABER VIVER...

Si ouves muito, não fales senão a tempo.

D?SPENSARIO

Teve muito espirito a nossa prezada collega local "A Estrella Polar", em sua edição de domingo passado, referindo-se, delicadamente, á divergencia de graphia da palavra *despensario*, assim escripta por esta folha, e *dispensario* pela illustre collega, encimando sempre a noticia do movimento semanal do Despensario de S. Vicente de Paulo, desta cidade, cujo fim especial é armazenar generos alimenticios, destinados aos pobres que retirou da mendicancia nas ruas da cidade.

Não querendo discutir o caso, disse "A Estrella" que publica a palavra como vae escripta no original que lhe é enviado, e resolve, d'ora em diante, intercallar entre as consoantes D e S, uma interrogação (?), em vez de *i* ou *e*.

Não lhe tiramos a razão, mas até louvamos seu espirito, como a idéa chistosa do "*Deispensario*", do Padre J. Carolino.

Dispensario e *dispensa*, na accepção que empregam, só acceitaremos como méra cacographia, e isto até que algum philologo nos convença de que, etymologicamente, é errado escrever-se *despensa* ou *despensario* de viveres, porque *dispensario medico* é cousa muito differente, conforme se lê em Caldas Aulete, e os jornaes do Rio publicam.

Agora, como a phonetica tudo acceita, pouco nos incommodaremos que o intruso *h* se intercalle tambem em *dhispensario*, mas não, absolutamente, não, admittimos umas tantas mófas, ou picuinhas, em recompensa á "Vóz de Diamantina", pela sua campanha tão justa, sincera e merecida, em prol da grandiosa obra de caridade que aqui se fundou.

A lenha sóbe cada vez mais de preço.—Quem tem terreno inculto, esperdiçado, plante eucalypto.

CAFE' ALKMIM EXCELLENTE E SABOROSO

Revisão de Jurados

De conformidade com a lei, esteve reunida, em dias determinados, no Forum, a Junta Revisora de Jurados, sob a presidencia do sr. dr. Juiz de Direito da Comarca, já havendo encerrado os seus trabalhos.

Chamamos a attenção dos nossos leitores, para o edital da Junta que hoje publicamos.

O primeiro aeroplano

Annos atraz, o Sr. Francisco Alkmim photographára a Basilica do Seminario, com uma machina aerea, ao lado das duas torres. Muita gente achára graça, e não cessara de dizer «Como? Quando é que já veio qualquer aeronáve em Diamantina?»

Infelizmente, o Sr. Alkmim, nos cartões postaes, não escrevera esta phrase:

«*Visão futura de Diamantina*»; mas elle, mesmo assim, acabou, tendo razão, pois o areoplano que pela primeira vez passou sobre a nossa cidade, entrou pelo Largo D. João, *saudou a Basilica*, voôu sobre a Estação, circulou a *urbs*, e, de novo, do Largo, tomou a direcção do Pico do Itambé. Dir-se-ia que os aviadôres, ou consultaram ao Sr. Alkmim, ou então trouxeram no areoplano um dos seus antigos postaes!

.....

Mais um sonho de Diamantina, que se realiza! Bemdita seja a memoria do Padre Bartholomeu de Gusmão e de Santos Dumont!

A respeito do *Padre Voador*, Coelho Netto escreveu o seguinte:

«Bartholomeu de Gusmão não pensava em riquezas, nem em glorias bellicas. Que lhe importavam especiarias, ouro, gemmas, balsamos e resinas de aromas, si tinha no céo azul o ouro solar, as pedrarias das estrellas? Que lhe importavam cidades e póvos, si tinha diante dos olhos na altura cérula, o infinito e *Deus*?

Do quarto em que se achava, olhando enamoradamente o céo, e nelle as nuvens e as aves iterativas, *invejavaas*.

Certo, concentrando-se em ascese, desprendia-se da terra em surto mystico, não lhe bastava, porém, o arroubo em que se lhe evolava o espirito.

Não queria o Padre ser apenas como os thuribulos, que exhalam de si, em ondas volativas, o arôma de thymiamas, mantendo-se sempre captivos de correntes, nas mãos do thuriferario, indo e vindo em oscillações de péndulo.

O Padre aspirava a mais. Queria elle proprio subir, alar-se em corpo, e engenhou a machina pteróta para tentar o ousio...»

—Santos Dumont completou o Padre Bartholomeu, e quando se trata da aviação, os dous se tornam inseparaveis! A ambos, nossa admiração e reconhecimento!

JAYME SIQUEIRA.

Para evitar o mal, a bocca deve ser prisão da nossa lingua.

Cousas do Brasil

O QUE VENDEMOS

Os nossos principaes productos de exportação são os seguintes:

CAFÉ —
— ALGODÃO,
CACáU, —
— COUROS,
CÊRA DE CARNAÚBA,
CARNES CONGELADAS,
LARANJAS, —
BAGA DE MAMONA,
PELLES, —
HERVA—MATE, —
CARNE EM CONSERVA.

E a seguir vêm: borracha, assucar, lã, castanhas com casca, fumo, madeiras, arroz, oleos, vegetaes, bananas, banha, etc., etc.

Condemnae sempre que fôr possivel o habito de **cuspir no chão.**

CENTRO DIAMANTINENSE

Conforme estava annunciado, realizou-se, a 17 do cadente, no Theatro Municipal, em Bello Horizonte, ás 15 horas, a installação solenne do Centro Diamantinense, que já conta mais de 1.100 socios.

No palco, presidindo os trabalhos, assentaram-se os srs. Cel. Octavio Diniz, dr. Octaviano Ribeiro de Almeida, dr. João Edmundo C. Brant, pharm. Francisco Netto Motta, Ayres Matta, Vicente Padua, Gustavo Pacheco, dr. José Pinheiro Costa, e deputado dr. Juscelino Kubitschek, a convite da directoria.

Representou o dr. José Maria Alkmim, digno Secretario do Interior, o seu ajudante de ordens, major Agenor de Faria.

Abrindo a sessão, pronunciou ligeiras palavras o Cel. Octavio Diniz, digno presidente do Centro.

Iniciou-se, em seguida, a leitura do expediente, feita pelo 1º Secretario, sr. Ayres da Matta Machado.

PELOS DIAMANTINENSES MORTOS

Por proposta do socio Juvenato Milanez, o presidente convidou a assembléa a prestar homenagem aos diamantinenses mortos, com 1 minuto de silencio.

A seguir, o 1º secretario proseguiu na leitura do expediente, constante de representações diversas, destacando-se entre ellas as do Exmo. e Revmo. senhor D. Serafim Gomes Jardim, Arcebispo de Diamantina, dr. Joubert Guerra, prefeito daquella cidade, sr. José A. da Matta Machado, Director Regional dos Correios e Telegraphos, José Augusto Neves, Director da "A Vóz de Diamantina" e dr. Aureliano Brandão, representante do C. D. no Rio, o qual annunciou a fundação, na Capital da Republica de uma associação congenere, que se ia, dahi a pouco, installar.

FALA O ORADOR OFFICIAL DO CENTRO

E' dada a palavra ao pharmaceutico Francisco Netto Motta, orador official do Centro que assoma á tribuna, debaixo de ruidosos applausos da assistencia.

Seu eloquente e brilhante discurso consistiu na enumeração das principaes virtudes de Diamantina, concretizadas nas figuras notorias de estadistas, escriptores, homens de negocios, etc., nascidos naquella velha e tradicional cidade do Norte Mineira.

Essas virtudes serão mantidas e continuadas, através do *Centro Diamantinense* que será um prolongamento da terra até nós.

LEITURA DOS ESTATUDOS

O Cel. Octavio Diniz annuncia e o senhor Ayres da Matta Machado lê os Estatutos do *Centro Diamantinense*.

A seguir, convida os presentes a se pronunciarem a respeito do mesmo. Debaixo de quentes applausos, os estatutos são integralmente approvados pela Assembléa.

CONSELHO DIRECTOR E ELEIÇÃO DA DIRECTORIA

E' feita, em seguida, a leitura dos nomes que integram os Conselhos Director e Fiscal do Centro, por indicação e a convite da directoria provisoria.

São os seguintes esses nomes:

CONSELHO DIRECTOR

Dr. Francisco de Almeida Brant,
Dr. Octaviano de Almeida,
Dr. David Rabello,
Prof. Ataliba Pires,
Major Marino Brandão,
D. Naná Kubitschek Soares.
Conego José Aristides Caldeira Brant,
D. Dolôres da Matta Vidigal,
Dr. João Edmundo Caldeira Brant,
Dr. Heraclito Mourão de Miranda.
Coronel Pedro Jorge Brandão,
Dr. José Pinheiro Costa,
Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.
Dr. João Kubitschek de Figueiredo,
Sr. Catão Jardim Junior,
Sebastião Alcantara,
João Antonfo Eulalio de Sousa,
José Brant Netto,
Hilario Sebastião de Figueiredo,
Phar. Redelvim Andrade,
Major Augusto Andrade,
Juscelino Dermeval da Fonseca,
Edgard de Godoy da Matta Machado.
Dr. Oswaldo Lessa,
Dr. Henrique Lessa,

CONSELHO FISCAL

Coronel Francisco de Campos Brandão,
Vicente de Padua Oliveira,
Dr. Godoy da Matta Machado.

SUPPLENTES

Dr. Newton Andrade,
Dr. Alvaro Varella M. da Silva,
Dr. Pericles da Rocha Vianna.

A PRIMEIRA DIRECTORIA DO C. D.

Por proposta do director, professor Francisco Brant, é acclamada pelo Conselho a seguinte directoria que presidirá a primeira etapa das actividades do *Centro Diamantinense*.

Presidente:—Cel. Octavio Diniz;
Vice-Presidente — Leonidas Caldeira Brant;
1º Secretario—Augusto Ayres da Matta Machado;
2º Secretario — João Gabriel Brandão;
1º Thesoureiro — Gustavo dos Santos Pacheco;
2º Thesoureiro—Trajano Gomes Ribeiro;
Orador official—Francisco Netto Motta;
Bibliothecario — Ramos de Carvalho.

Assume, novamente, a presidencia dos trabalhos o coronel Octavio Diniz, que recebe as homenagens dos prssentes.

Usando da palavra, agradece a investidura que lhe outorgam seus patricios, e traça o perfil de seus companheiros de Directoria.

A PALAVRA DO DR. OCTAVIANO DE ALMEIDA

Sóbe então á tribuna o professor Octaviano Ribeiro de Almeida, Reitor da Universidade de Minas Geraes e filho dos mais illustres diamantinenses.

Produziu bella oração, em que relembrou os motivos e causas da solidariedade humana, mostrando como todos elles convergem e são perceptiveis no caracter e nas circumstancias de vida dos diamantinenses.

O *"Centro"* veiu assim dar realidade ao que já existia em essencia ideal. O professor Octaviano de Almeida recebeu os mais vibrantes applausos da assistencia.

A seguir, após a assgnatura da acta pelos presentes, foi encerrada a sessão.

Durante toda a cerimonia, tocou a banda do 1º Batalhão, cedida pelo seu commandante, a qual executou musicas escolhidas entre as melhores de compositores diamantinenses.

A "Vóz de Diamantina" congratula-se com "Centro Diamantinense", augurando-lhe muitas prosperidades, para que preencha os fins nobilissimos para que foi fundado.

UM SÓ GOLPE NÃO ABATE UM CARVALHO.

Tu és filho e serás pae: o que fizeres, terás.

A'S COSTUREIRAS
DE ALTA CONFECÇÃO

recommenda-se:

ROBES ELEGANTES
IDÉES CHARMANTES
TRÉS ELEGANT
LE CROQUIS ORIGINAL
LE LAILLEUR MODERNE

Albuns de modelos, executados sob o mais rigoroso criterio artistico. Absoluta originalidade.

— Distribuidora no Brasil —
S/A. "MALAO"—C. Postal, 880—RIO—

Antonio Ranulpho de Jesus

Victimado por insidiosa molestia, falleceu, a 19 do cadente, na Santa Casa de Caridade desta cidade, onde se achava em tratamento, o sr. Antonio Ranulpho de Jesus, muito relacionado e geralmente estimado nesta cidade, onde nasceu.

Era viuvo, antigo socio da Sociedade Beneficente de N. S. do Perpetuo Soccorro, que compareceu, incorporada, ao seu enterro, feito ás suas expensas. Era tambem antoniano, e foi empregado do extincto "Pão de S. Antonio" e desta folha.

A encommendação de seu corpo foi rezada pelo Revmo. Padre Gaspar Cordeiro Couto, C. M., no necroterio da Santa Casa, de onde sahiu o enterro, no dia seguinte, para o Cemiterio Municipal.

Que Deus o tenha na sua gloria.

VARIAS

A provecta professora diamantinense, Eloysa Passos, filha do saudoso advogado Theodosio de Sousa Passos, foi eleita presidente da Camara Municipal de Pirapóra, onde, actualmente, exerce, em commissão, o cargo de Prefeito, o illustre diamantinense, dr. Carlos da Matta Machado.

Continuam a dar resultados bem satisfactorio as minas de diamantes, no nosso municipio.

Foi sanccionado o decreto federal que regula o casamento religioso, para effeitos civis.

O Prefeito do Rio, ordenou a suspensão do uso de *casse-têtes* pelos guardas municipaes, e de pistolas de gazes lacrimogeneos, cujo emprego tem produzido casos irremediaveis de cégueira.

Foi exonerado, a pedido, José Raymundo Velloso, do cargo de Inspector Escolar do districto de Felisberto Caldeira, deste municipio.

Existem no mundo dois rios, aos quaes os homens chamam PAE: o Nilo e o Mississipi, e outros dois a que deram o nome de MÃE: o Granges e o Volga.

Matushk Volga, Mãe Volga, assim todo o russo chama, desde menino, esse rio patrio, por excellencia, que nasce dentro da Russia e vae desaguar no mar Caspio.

Em Niethery, falleceu Alberto de Oliveira, o principe dos poetas brasileiros.

Em Juiz de Fóra, falleceu Heitor Guimarães, redactor-chefe da "Gazeta Commercial",—o decáno dos jornalistas mineiros.

Fallecimentos

No dia 20, falleceu, nesta cidade, a innocente Maria da Luz Sousa, com 2 annos de edade, filha do sr. José Melchiades de Sousa e de d. Maria Adelaide de Sousa, natural do Mendanha.

Em Bello Horizonte, falleceu, a 19 deste mez, d. Carmelita Guimarães da Cruz, digna espósa do sr. João da Cruz Filho.

A distincta senhora, que contava apenas 31 annos de edade, era natural desta cidade e filha do finado Antonio Ignacio Guimarães e de d. Julia Guimarães, aqui residente.

Deixa 2 filhos, sendo um de 2 annos de edade, por nome João Antonio, e outro de nome Juvenil, com 23 dias de nascido.

Nossas condolencias a seu digno esposo, á sua amargurada mãe e aos demais membros da familia enluctada.

No Hospital Colonia, de Oliveira, falleceu a 8 do fluente, a louça indigente Maria da Luz Leite, natural desta cidade e procedente do Instituto "Raul Soares", de Bello Horizonte,

PAGAMENTO de assignatura e de quaesquer publicações, se fazem adeantadamente.

Registo Social

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 16 do cadente, o sr. Aristides Lopes de Figueiredo, dedicado amigo do Pão de Santo Antonio; e a menina Maria Rocha, filha do sr. Antonio Rocha.

No dia 17, José Nunes Netto.

No dia 20, o pequeno Humberto Moreira Netto, querido filhinho do sr. Humberto M. da Silva Junior; e o sr. Sebastião Ozanam Motta.

Farão annos:

No dia 25, o sr. Aluizio Guerra Alves Pereira, digno funccionario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos desta cidade; d. Esmeralda Telles Horta, digna esposa do sr. Hely Horta, residentes em Bello Horizonte; d. Dulce Leão Faria, digna esposa do sr. Celestino Faria, correcto e operoso thesoureiro da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Diamantina.

No dia 26, d. Julia Leite Lessa, digna esposa do nosso conterraneo, sr. Waldemar Lessa, digno funccionario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Bello Horizonte; d. Adgina Ferreira de Aguiar Almeida, digna esposa do sr. Erico Martins de Almeida, digno escrivão da Collectoria Federal; e o sr. Sebastião José Pinto, bemquisto commerciante desta praça.

No dia 27, d. Elvira Ramos Couto, digna esposa do sr. Cosme Alves do Couto.

No dia 29, o illustre conterraneo, dr. Pedro da Matta Machado, professor de Direito e digno deputado federal; e a interessante menina Maria Auxiliadora, filha do sr. José Machado Freire.

No dia 30, o nosso conterraneo, sr. Pedro Ferreira de Andrade Brant, alto funccionario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Bello Horizonte; o sr. Josephino Amador dos Santos, digno funccionario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Diamantina; e o sr. Francisco de Salles Rocha.

No dia 31, o distincto, estimadissimo e fervoroso catholico, major Bento Velloso de Araujo, residente na Fazenda do Tamboril, districto de Mercês de Diamantina.

Recolhimento dos Pobres

VISITARAM esse pio estabelecimento:

DE DIAMANTINA: Zoé Moreira da Silva, José Gomes de Araujo, Octavia Fernandes de Araujo, Te. José Rosa e familia, Ruth Meira, Alvaro Trindade, Nair P. do Nascimento, Quita de Meira, Therezinha Meira.

DO RIO: J. N. Sidney.

DE PIRAPÓRA: Juracy Valle Moreira.

DE JOAQUIM FELICIO: Professóra Maria Odila da Costa.

DE BARÃO: Maria das Mercês Lopes.

DE S. BARBARA: Professora Maria da Conceição Diniz.

Festa de S. Sebastião

Com Missa festiva e procissão, encerrou-se, no dia 20, na igreja de S. Francisco de Assis, a festa em honra ao glorioso Martyr S. Sebastião.

Em meu silencio

E' domingo. Chove copiosamente, e o dia assim tão triste, convida-nos a procurar qualquer cousa que nos sirva para distrahir o espirito cançado das fadigas da semana.

Vou a meu quarto. Quero lêr. A leitura, muitas vezes, nos anima e nos consola.

O primeiro livro que se me depara é—"Os Melhores Sermões de Vieira.

Vou lendo-o, devagarinho, e com attenção. O illustrado pregador nos compenetra da necessidade imprescindivel, da pregação pelas obras e pelo exemplo, e não pelas palavras.

Reflicto e temo. Não! é severidade do pregador. E' demais, não póde ser. Torno a lêr. E o Pe. Vieira continúa o mesmo assumpto, fazendo uma dissertação sobre a vida do Baptista, que pregava a penitencia, o desapego ás cousas passageiras desta vida, o desprezo que devemos ter pelo fenesto e ostentação, o amor do proximo, etc. etc., e o seu exemplo dizia:—*Ecce homo!* Eis o homem que faz penitencia, que abandonou a côrte com todas as suas pompas, que veste de pelles de camelos, que vive na solidão, que ama verdadeiramente o proximo, etc.,etc.,e conclui:—O Pe. Antonio Vieira tem razão.

. . . . . .

O tempo melhora um pouco. A leitura impressionou-me. Quero outra distracção.

Vou á casa de uma amiga. E lá encontro certa pessôa, que se acha abatida e desilludida com a ingratidão dos homens. Procuro consolal-a, mas, sinto-me ainda sob a impressão da leitura do livro.

Ella conta-me suas amarguras, desabafa-se commigo, e transmitte para mim os sentimentos intimos que conturbam o coração de seu esposo, que é o seu proprio coração.

—Não vacillo. Entrego-lhe, logo, os Sermões de Vieira, dizendo-lhe ao mesmo tempo:—Diga a seu esposo que leia este livro com attenção, medite e comprehenda que, ha 200 annos. os homens não pregavam com o exemplo e as obras, e hoje?...

Em pleno seculo XX, seculo das *luzes* apagadas..., que poderemos esperar?...

PAULINA.

Cuidado, cuidado!

Ha poucos dias, quasi que um automovel passou sobre uma creança, na rua do Amparo.

Todo cuidado com a velocidade, em nossas ruas estreitas e tórtas, é pouco.

COUSAS de DIAMANTINA

O Hospital de N. Senhora da Saúde

I

Dos muitos e doutrinaes ensinamentos attribuidos ao bom senso anonymo, tambem chamado sabedoria do povo, ensinamentos que ao genero humano vão sendo transmittidos através dos tempos, de geração em geração, um é, e de regra invariavel em sua applicação, que a felicidade, no tocante aos diversos meios tendentes á acquisição de bens materiaes em copia mais ou menos avultada, meios que ella se encarrega de nos suggerir e pôr a nosso alcance, não nos procura ou visita mais que tres vezes na vida, para nos beneficiar com os seus dons, collocando-nos, aos olhos de muitos, em esphera superior á maioria daquelles de nossos semelhantes a que a bôa Fada entendeu de os recusar, por falta de merecimento, ou em vista de outras circumstancias supervenientes e alheias á sua vontade.

Além de um bom criterio moralizador, tem o exquisito phenomeno a sua razão de ser, fundada nas relações que devem ligar entre si o bemfeitor e beneficiado, o protegido e o protector, como passo a esclarecer, a guisa de preambulo ao objectivo da presente escriptura.

Conforme a apreciação dos entendidos na materia, se da primeira vez que nos procura, não é bem acolhida, a felicidade se retira de nós com frieza; deixa passar algum tempo, e volta depois a nos fazer nova visita. Se o resultado da segunda é igual ao da primeira, não desanima, comtudo, a bondosa visitante, e mais de espaço repete a visita.

Se ainda desta vez a despreza o visitado, sentida embora e receiosa de se mallograr a sua diligencia, mas esperançosa de bom exito, e levando em conta a pena infligida ao perdulario, volta, alfim, pela terceira vez; e então, conforme a natureza do acolhimento que lhe é dado, ou attenção que se lhe presta, de duas uma: ou deixa-se comnosco ficar como em casa amiga, ou nunca mais nella apparece.

Ora, individuos ha, com effeito, que apesar de haverem sido visitados pela felicidade o numero de vezes do estylo e regra fixa, de nenhuma dellas auferiram proveito de duração, abusando dos favores recebidos, na esperança de serem novamente procurados pela galante e rica senhora, discreta distribuidora de bens terrenos, symbolizados na sua attributiva e inexgottavel cornucopia, esperança, porém, de todo ponto illusoria e vã.

Destes, bem raros são os que se submettem ás duras contingencias da sua triste sorte, voltando a estado peor que o anterior, senão descendo até ao de absoluta miseria, e indo acabar os seus dias no pouco convidativo leito de algum hospital, porque os demais, attingidos pelo rigor do infortunio, desesperam com a situação a que se viram reduzidos, commettem os maiores desatinos, e chegando ao ponto de attentar contra a propria existencia, como frequentemente succede nas grades cidades, e até em centros de escassa população.

E por que? E' facil a resposta; porque perderam o amor ao trabalho, não se lembrando da sentença proferida contra o primeiro homem e sua descendencia; *comerás o teu pão com o suor do teu rosto*, e porque descreram da Providencia, não sendo menos para ponderado o pessimo exemplo dado a seus semelhantes, exemplo contagioso e que cada dia augmenta o numero das susa victimas, sem distincção de sexo nem de edade, pois que entre ellas muitissimas se contam de tenra edade, homens em plena virilidade, e até anciãos que assim poupam a Atropos o leve trabalho de cumprir para com elles o seu fatidico e imperioso dever, esquecidos, emfim, de que só Deus é o unico e absoluto senhor da vida e da morte.

Outros ha que se desmereceram da Felicidade a primeira e segunda vez, na terceira corrigiram-se do seu erro, e por isso se fizeram merecedores de novas graças e mercês de sua original e magnanima bemfeitora.

Outros ha, finalmente, que de tal modo souberam corresponder ás gentilezas da Felicidade, desde a primeira vez que ella os visitou; tão gratos e attentos se mostraram para com ella, que continuaram a merecer-lhe constantes e consideraveis beneficios até o derradeiro dia de sua existencia na terra.

Pertencente a esta ultima categoria, (a dos raros), um conheci eu, e cujo nome, ainda vivo na memoria e no affecto da geração que passa, é o centro em volta do qual gravitam e para onde convergem ás ideas que tenho em vista desenvolver neste meu simples e despretencioso trabalho.

A grande personagem portadora do referido nome chamava-se Antonio Moreira da Costa.

***

Na segunda década do seculo decimo nono, nasceu Antonio Moreira da Costa no antigo e opulento arraial do Tijuco, hoje cidade Diamantina, onde sempre residiu. Não tendo recebido outra instrucção que não fôsse a primaria, logo que se sentiu com força para tratar da vida por si mesmo, consagrou a sua robustez e actividade á exploração do ouro e do diamante, tendo este como principal objectivo, e aquelle meramente accidental.

Desde muito joven, bafejado pela fortuna ou felicidade, a cuja primeira visita soube ligar o merecido apreço, com o andar dos tempos e indefessa perseverança no trabalho, veio Moreira a ser um dos principaes capitalistas e cidadão qualificado na bôa terra, cujas auras lhe embalaram o berço; e assim persistiu na sua faina abençoada, recebendo sempre continuos e crescentes favores da sorte.

Já homem feito e possuidor de algum peculio, como se aborrecesse da vida celibataria, e porque desejava constituir familia, consorciou-se com uma das mais prendadas e distinctas donzellas tijucanas, d. Querubina Augusta Moreira, a quem a sociedade de então, e sem fazer favor, déra o cognome de «astro», devido, já se vê, á sua rara e peregrina formosura, não attendendo, como é de presumir, nos ainda mais raros e peregrinos dotes d'alma e do coração de que era ella possuidora, dotes, estes, de que nos deixou provas palpaveis, clarissimas e exuberantes.

Sobre a sua linha de proceder, de portas a dentro, ocioso seria dizer que d. Querubina foi mulher exemplar no cumprimento dos seus deveres, sendo sobremodo notavel a sua bondade para com todos da casa, a começar pelo chefe da familia.

E não era isso só o que a fazia merecedora do maior apreço e consideração entre os que mais de perto a conheciam, como tambem, depois de tantos annos, penso que o será da parte daquelles que porventura me hajam de lêr com attenção e rectamente julgar por me vir assim exprimindo. E senão, vejámos.

Comquanto não lhe fôsse mistér trabalhar para ter segura a subsistencia, todavia, e por meios engenhosos, a semelhança da mulher forte de quem nos fala o livro dos Proverbios, procurava indirectamente auxiliar o marido, e da mesma fórma contribuir para as despesas da casa: *Consideravit semitas domus suae, et panem otiosa non comedit.* (*)

O melhor, porém, resultante de sua industria e diligencias particulares, o recolhia ao mealheiro, não por espirito de avareza, não para a compra de objectos inuteis, mas com intencional destino aos pobres e necessitados, de quem era amiga dedicada, e para os quaes, na phrase do já citado livro, tinha as mãos extendidas e abertas: *Manus suas aperuit inopi, et palmas suas extendit ad pauperem* (*)

Assim viviam os dous, marido e mulher, em perfeita paz e união, nada tendo que invejar a outros de igual condição social.

Entretanto, por uma dessas desgraças, por uma dessas fatalidades que não raro acontecem aos casados, quando menos podia esperar, passou Antonio Moreira pelo profundo e indizivel desgosto de perder a dilecta esposa, ainda no roseo periodo da mocidade; e o que mais é, sem haver-lhe deixado filho algum, para a sua consolação nas amarguras da luctuosa e inopinada viuvez.

Um ponto agora, da mais alta importancia.

(Continúa no proximo nº.)

10$000

é quanto custa a assignatura da "Vóz de Diamantina".

MARTHA EGGERTH

A HUNGARA SENSACIONAL

No seu mais recente film **CLÓ"-CLÓ"** opereta de FRANZ LEHAR

estará amanhã no CINE-TRIANON

a enlevar o espirito da população diamantinense com a sua vóz inconfundivel! Nunca, a maior estrella do momento se apresentou assim: fascinadora, elegante e artista como nesse maravilhoso celluloide!

Secção Antoniana

Culto de S. Antonio

Agradecem, publicamente, as graças alcançadas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Maria d'Africa Machado, 3$; Alexandrina Mendes, $500.

FAZENDA DA SOLEDADE: Ricardina Donata Teixeira dos Santos, seus parentes e vizinhos, promessas que cumprem, 20$.

BELLO HORIZONTE: Dr. Aristides Maia dos Santos, 50$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Sebastião Rocha, 5$.

RIO: Maria Raymunda da Paixão, 5$; Modesta A. de Oliveira Leão, 2$.

GUANHÃES: Pedro Barroso Sampaio, 60$.

TAMBORIL: Martha Velloso, 5$.

RIO VERMELHO: José Faustino Martins, 1$; Maria Julia de Sousa, 2$100; Ritinha da Silveira, $200.

MONJÓLOS: João Mamede de Azevêdo, 2$.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: Te. Manoel Pedro Barbacena, commemorando o 18º anniversario de sua saudosa Mãe, 5$.

DONATIVOS

EM NATUREZA:

DIAMANTINA: Francisco de Sousa Maia, 80 litros de fubá.

GROTA GRANDE: Geraldo Andrade, 2 rapaduras.

A Bibliotheca Municipal DE DIAMANTINA

Visitas durante o anno de 1936, 2059 pessôas que leram e consultaram os seguintes volumes:

Diccionario diversos,	66
Romances,	65
Historias da Igreja e livros religiosos,	31
Historia Universal, do Brasil e Mineira,	32
Direito,	21
Medicina,	4
Revolução Franceza,	4
Mineralogia,	4
Discripção Ferro Viaria Brasileira,	14
Livros centenarios,	21
Construcção,	5
Mappas diversos,	20
"Minas Geraes",	55
"Diario Official",	14
"Jornal do Brasil", "Correio da Manhã", "O Jornal", "O Diario"; "Estado de Minas", "Vóz de Diamantina", "A Estrella Polar" e diversos jornaes do Estado,	1703
Som.	2059

Offereceram livros e revistas á Biblioteca o Sr. Prof. Juscelino Dermeval, Cel. Pedro Jorge Brandão e a viuva Antonio Mourão, os quaes muito enalteceram o seu archivo.

Escola Nocturna Feminina

Acha-se aberta a matrícula da Escola Nocturna Feminina, que funccionam no predio da Prefeitura Municipal, desta cidade.

Conhecem o João Mendes?

— E' elle que vende a sorte, experimentem.

Os ultimos 5:000$000 da Mineira, sahiram em bilhete vendido por elle.

O AVIÃO

Quando por cima da cidade, o motor do primeiro avião fez despertar os seus moradores, não houve quem não sentisse uma sensação agradavel de bem estar e de conforto. Este, conhecedor dos progressos da aviação, sentiu aquella alegria intima, não somente por saber: Diamantina, d'oravante, está ligada aos grandes centros, por via aérea, e tambem por sentir quão é illimitada a bondade de Deus, dando ao homem intelligencia capaz de elevar aos ares os grandes aviões, cujo vôo será a a eterna glorificação do nome do grande mineiro que foi Santos Dumont. Aquelles, menos intelligentes, sentiram identica satisfação, presenciando, nas alturas, um espectaculo aqui nunca visto! Foram, portanto, momentos de prazer para quantos tiveram o ensejo de vel-o singrar o azul do nosso céo!

Tomando para o lado do humorismo, na classe onde ha quasi que uma completa isenção de conhecimentos, houve a registrar os mais absurdos e tôlos commentarios, como deste quilate:

Tropeiros, que ouviram falar do aviador, um homem que fica dentro do aparelho, dirigindo-o, dando prova de sua incredualidade, disseram:

—"*Nós é que não vae nessa de aquerdita que lá dentro tem gente. Elles pega o bicho, dá bastante corda nelle, sórta no á, e elle sae doido e depois vem falá que lá dentro tem gente*". E assim outros. E' verdade que a apparição de um avião no céo de uma cidade, naturalmente, provoca, na gente, uma sensação extranha. Isso se explica pelo facto de ser o espirito humano dotado de uma curiosidade extrema e com tendencias ao desenvolvimento, ao progresso, seja em que sentido fôr.

Assim é que a gente, ouvindo um ruido qualquer, instinctivamente, busca vêr donde parte. E nada mais justo do que a admiração provocada pelo vôo de um avião, mormente quando se tem em conta a pequenez do homem, que não obstante, hoje domina com sua intelligencia todos os sectores da actividade e do progresso. E não é só nos pequenos logares que isto se verifica, não! Tambem nos grandes, posto que a curiosidade do homem se manifesta com menos intensidade; mas nem por isso, deixa de se manifestar. Em Bello Horizonte, a passagem de um avião sobre a cidade, sempre é seguida de olhares curiosos e de perguntas:— Donde veiu? P'ra onde irá? Assim, não é de se extranhar que, em Diamantina, o vôo de um avião tenha tambem despertado algo de interesse e curiosidade, no espirito do povo.

Até porque, cá p'ra mim, o contrario seria o testemunho, o concreto da ignorancia, do desinteresse e da inercia de um povo assitindo impassivel a demonstração moterial da intillgencia do homem, amparada pela Sabedoria Divina, no vôo sereno e seguro de um avião!

HERMES.

DR. SOTER—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

Uma carta

Diamantina, 22 de Janeiro de 1937.

Meu caro Zezé.

Salutem.

Correu pela cidade, ha dias, um officio do Sr. Prefeito Municipal solicitando dos vereadores á Camara Municipal auctorização para que a Hulha Branca construa um edificio que se destina a estação distribuidora de força e luz, na praça fronteira ao nosso Grupo Escolar.

Não tomei conhecimento do officio, porque as leis municipaes só podem ser votadas em sessão da Camara, previamente convocada para dia certo, no logar proprio, presentes vereadores em numero legal e observadas as formalidas prescriptas em lei. Fóra d'ahi, qualquer acto legislativo dos vereadores, mesmo em maioria, é acto clandestino, nullo de pleno direito, que a ninguem obriga.

Estou informado que a empreza já está construindo no referido local e como tal construcção fere direitos do povo diamantinense, de que sou obscuro representante na Camara Municipal, quero deixar bem esclarecido que não participei do conchavo, que considero illicito.

Como profissional, entendo que qualquer interessado poderá embargar o serviço judicialmente.

Pedindo-lhe a fineza da publicação desta, antecipo-lhe meu cordeal agradecimento.

Do conterraneo e amigo,

J. Rosa de Mattos.

Noticias do "Despensario"

Reunião do dia 18—1--937.

Contribuição:	112$000
Donativos: em dinheiro João Evaristo Gomes, por intermedio de Sebastião Fernandes,	6$000
Um amigo dos pobres,	5$000
Esmola,	1$000
Jayme de Tal,	2$000
Resultado (liquido) do theatro	592$600
Entregue ao Director de Finanças:	718$600

Em especie: Jayme de Tal, 4 ternos de malha, para senhoras, e uma blusa.

—Registramos, aqui, um voto de louvor e um agradecimento ás senhorinhas Hebbe Brandão e Maria Jorge, organizaderas do festival de 25 de Dezembro, p.p., em beneficio do Despensario. Foi muito apreciado, e muito sobresahiu o gosto artistico das organizadoras, que não pouparam esforços e sacrificios, para o bom exito do mesmo, o que muito auxiliou a bôa vontade das meninas e moças que delle fizeram parte. S. Vicente ha de proteger a todos que facilitaram, ajudaram ou tomaram parte integrante no festival, ou, de qualquer modo, concorreram para o allivio dos pobres.

GAZETILHA

Pe. Manoel Gonzalez

Afim de pregar o retiro espiritual das Irmãs de S. Vicente de Paulo, no Collegio de N. S. Dôres, desta cidade, esteve na cidade, e nos mandou sua attenciosa visita de despedida, o Revmo. Pe. Manoe Gonzalez, C. M., muito digno Reitor do Seminario e Gymnasio de Curityba.

Viajaram:

Para S. Paulo, Celso Werneck.

Para Bello Horizonte, José Mendonça, professora d. Maria de Lourdes Mendonça Neves e filho Agostinho, d. Dieudonnée de Sousa Azevêdo.

Para Montes Claros, Paulo Teixeira Neves e familia.

Chegaram:

De Bello Horizonte, João Lourival Dias, prof. Serafim Balsamão, professora Etelvina Cabral Flecha, dr. José Altimiras, Alencastro de Carvalho, professora Gabriella Augusta Neves, Anna Candida Neves, Paulo Clementino da Silva, Julio Maria da Motta e José Rocha.

De S. Paulo, o nosso conterraneo Sandoval Mandacarú e familia.

Vimos na cidade:

De Conselheiro Matta, Pe. José Francisco de Carvalho.

Do Rio, José Mandarino, representante da Casa F. C. Queiroz & Cia., do Rio.

Do Inhahy, Americo Camello.

De Mercês de Diamantina, Raymundo Canuto.

Grande Hotel

Hospedes e viajantes:

Rubens de Paula, José A. Cilffo, Eunilson Novaes, Salomé Azzi, Manoel Vassallo, Humberto Beruf, Luiz Fontano, André Voumart, Joaquim Costa, Leopoldo Maia, Lourival Dias, J. Falconi, Hevandro Heredio de Sá, João de Oliveira Silva, Ubaldo Lolli, Romario Rossende, Ovidio Rodrigues, José F. Pinto, Eudoro Ruas, Raymundo Dias, R. Zenzer, G. Gomes da Silva.

O ALCOOL, maior inimigo do homem, é a perdição dos moços.

Cano arrebentado

A Prefeitura ordenou, incontinente, a desobstrucção e concerto do cano da rua da Caridade.

E' com prazer que registamos a solicitude do digno Prefeito, dr. Joubert Guerra.

DATTAS

Os parochianos da Freguezia do Divino E. S. de Dattas homenagearam, carinhosamente, o seu Revmo. Vigario.

Dia 7 do corrente, Dattas festejou o anniversario natalicio do Revmo. Pe. Sebastião Vianna, com uma manifestação religiosa e publica, que foi uma demonstração bem clara da larga estima e profunda consideração da alma catholica dattense, ao modelar sacerdote, que, abnegadamente, vem realizando notaveis reformas espirituaes na Parochia, que, em tão bôa hora, Deus lhe confiou.

As solennidades obedeceram ao seguinte programma: Missa, com assistencia de todas ns familias e communhão geral de todas as irmandades religiosas, creanças e fieis.

A' noite, benção solenne, com pregação sobre o Sacerdocio.

Logo após a Benção, o povo, reunido, previamente, no Largo da Matriz, dirigiu-se em cortejo á Casa Parochial, tendo á frente a banda de musica local. Em nome dos parochianos, saudou o anniversariante o dattense, Bacharel Joaquim Geraldo Freire. Em vibrante oração, o orador falou sobre a significação do anniversario natalicio de um sacerdote, e o sentido daquella homenagem.

Com palavras commovidas, o orador referiu-se ao tempo em que Dattas esteve sem vigario, reportando-se, em seguida, á vinda do Revmo. Padre Sebastião e aos beneficios espirituaes, que, consequentemente, advieram para sua terra, e que Dattas reconhecia e agradecia publicamente, em nome todos os elementos de sua sociedade, alli presente.

Serenados os applausos, que acolheram as ultimas palavras do orador, um grupo de senhorinhas da sociedade local cantou, brilhantemente, um "Hymno de Parabens" ao anniversariante.

Usou, então, da palavra o homenageado, e, com voz pausada e commovida, começou agradecendo a homenagem que se lhe prestava.

Thematizando as palavras do orador que o saudou, o homenageado disse sobre a necessidade de um vigario em uma parochia. Mostrando, abertamente, o seu bello coração de grande amigo e de abnegado apostolo de Christo, o Revmo. Padre Sebastião Vianna externou o seu enthusiasmo pelo espirito religioso de seu rebanho, os seus emprehendimentos, as irmandades por elle fundadas e já florescentes, e seu desejo de permanecer, perpetuamente, junto do povo dattense, que o prendeu pelo carinho e sympathia.

Por entre palmas, espoucar de foguêtes e ao som do hymno do Congresso, cantado por toda assistencia, terminou a empolgante manifestação publica e religiosa do povo de Dattas ao seu querido Vigario. A banda de musica local foi nota brilhante em todos os actos.

(Do Correspondente).

AUXILIAR o jornal de sua terra é um dever de patriotismo, porque a imprensa é a transmissora do progresso e, além disso, todo jornal, por menor que seja, é uma potencia.

PARTE COMMERCIAL

DIAMANTINA

Estado dos generos em 23 de Janeiro de 1937.

Feijão preto novo	24$000
« mulatinho	30$000
Farinha de mandioca	12$500
« « milho	22$000
Fubá	15$000
Assucar de 1ª	13$000
« « 2ª	« «
Arroz pilado 1ª.	80$000
Café superior	12$600
Rapadura (carga de 40)	30$000
« « « 64)	36$000
Porvilho	20$000
Milho	12$000
Toucinho do sertão	32$000
« da matta	30$000
Aguardente	30$000
Fumo S. Miguel (kilo)	não ha
Queijos superiores (duzia)	28$000
« communs	24$000
Azeite (garrafa)	1$000
Sal (sacca de 10 ks.)	4$000
Batatinhas	42$000
Farinha de trigo	50$000
Kerozene (caixa)	56$000
Carne verde (kilo)	1$600
« sêcca (15 ks.)	25$300
Leite (garrafa)	$500
Manteiga (kilo)	não ha
Frango (um)	1$600
Cebola (arroba)	8$500
Ovos (duzia)	1$200

CINEMA

Programma do Trianon AMANHÃ:

CLÓ-CLÓ com Martha Eggerth, opereta de FRANZ LEAAR, apresentado pela Art films—Complemento: Nacional D. F. B.

MAZURKA...

Artista, sobretudo, excepecionalmente artista, maravilhosamente artista, dominadoramente artista POLA NEGRI, que o cinema allemão nos devolve, é a gotta de sangue, a lagrima, o soluço, a noite indormivel, a canção que dóe, a dôr que commove, a commoção que empolga, o grito que arrepia, a oração que enternéce, o mêdo que estreméce, a paixão que abala, em "MAZURKA". Willi Forst, o director sem semelhanças, que foi grande em "Mascarada" e enorme em "Simphonia Inacabada", se fez insuperavel, agora, arranjando a melhor das molduras scenicas para que se apresentasse a figura inimitavel da tragica de que o mundo sentia saudades. O suppórte de musica e interpretação satelitativa, a curiosa gymnastica photografica, o novo systhema de transições de sequencias—a tudo deu attenção esse realizador incrivel. E como resultado, tivemos um film como até hoje não nos tinha sido dado vêr. MAZURKA, é a nota 100 da temporada cinematographica. Dizer mais é dizer pouco, é dizer menos. "Coração ardente" e "Amor que nunca se esquece" são as canções principaes desse film, que POLA NEGRI canta, com a sua vóz limpida e maviosa.

Martha Eggerth CLO'-CLO', amanhã, no TRIANON

Martha Eggerth tem sido vista em innumeros films. Todos contiveram franco successo. Alguns por meritos proprios, levados á conta do argumento e da direcção. Mas, a maioria, devido unica e exclusivamente á personalidade inconfundivel da cantora hungara. Sua vóz sabe arrastar multidões aos cinemas. E' um appello a todos os sentimentos que turbilhonam na alma humana.

Quente, lasciva, terna e estimuladora, suas modulações pódem variar ao infinito no pentagramma da emoção. Desde que o cinema passou a fazer parte da vida quotidiana de um povo, nunca se viu o milagre da popularidade tornar-se tão nitido quanto no caso "eggertheano". Quem se cança de admirar um bello thecho de paisagem, o pôr do sol sobre as ondas, os prados floridos, o despencar das cachoeiras? Pois MARTHA EGGERTH é assim como que a encarnação do bello transfigurado sob mil fórmas na natureza. Se já a admiramos tanto, que dizer então depois de CLÓ-CLÓ, sua nova producção distribuida pela Art Films-onde a estrella maxima nos surge em novos transbordamentos musicaes, e cada vez mais empolgante na sua arte de animar as mais caprichosas figuras femininas? Vejam-na em Cló-Cló, amanhã, no Trianon.

Pola NEGRI, em "Mazurka".

SEMPREVIVA, com Jessie Matthews—a pequena do momento!

Jessie, Malthews—Mistinguette moderna, leva sobre a outra a vantagem de uma belleza rara e de uma vóz de melodia extranha. Parece que a Natureza ao terminar esse conjuncto harmonioso, não satisfeita ainda, resolveu dar a Jessie Matthews mais um presente: personalidade. A esses elementos, mais do que sufficientes para um exito completo, ella junta uma vontade ferrea de vencer.

Mesmo agora, no auge da gloria, quando Hollywood lhe offerecia milhões e a Inglaterra faz tudo para retel-a, Jessie Matthews accorda ás 6 horas, faz gymnastica e depois de ligeiro descanso, começa a ensaiar os difficilimos passos choreographicos deante dos criticos mais severos do mundo—os espelhos dispostos ao redor e no tecto da sua sala de ensaios e que immediatamente apontam a Jessie Matthews um gesto menos gracioso que deva ser corrigido ou uma attitude plastica menos elegante.

Em SEMPREVIVA, producção soberba da Gaumont-British que o Programma M. J. L. apresentará, no proximo domingo, em Diamantina, cheia de romance, musica, alegria e movimento, nos será dado a conhecer essa artista singular JESSIE MATHEWS, que tem personalidade de princeza e que é o idolo do theatro musicado inglez.

NOVO HORARIO DA CENTRAL DO BRASIL

E. F. C. B.—2ª. Divisão — Estação de Diamantina
Trafego — Ramal de Diamantina

Horario dos trens de passageiros, neste Ramal, do dia 15 de Janeiro em deante:

— IDA —			— VOLTA —		
ESTAÇÕES	M. H. 1 Chegada	M. H. 1 Partida	ESTAÇÕES	M. H. 2 Chegada	M. H. 2 Partida
Corintho		7,00	Diamantina		11,40
Roça do Brejo	7.40	7,50	B. de Guaicuhy	12,45	13,10
Sto. Hyppolito	8,20	8,40	Cons. Matta	14,23	14,45
Monjólos	9,10	9,30	Rodeador	15,19	15,30
Rodeador	10,05	10,35	Monjólos	15,57	16,15
Cons. Matta	11,25	11,50	Sto. Hyppolito	16,49	17,20
B. de Guaicuhy	13,05	13,20	Roça do Brejo	17,56	18,05
Diamantina	14,25		Corintho	18,53	

OBSERVAÇÕES: — O trem M. H. 1 e M. H. 2 cruzam em Barão de Guaicuhy.

O M. H. 1 dá ponto de almoço em Rodeador, e o M. H. 2 de jantar em Santo Hyppolito.

O M. H. 1 e M. H. 2 pararão nos estribos de Guinda e Limoeiro, sempre que houver passageiros ou volumes a embarcar ou desembarcar.

Diamantina, 14 de Janeiro de 1937.

JOSE' RAMOS DE ALMEIDA,
Chefe da Estação.

Noticias incompletas do Municipio de Itamarandyba

Melhoramento imprescindivel e inadiavel

Um appello ao Exmo Sr. Dr. Juscelino Kubitschek

No louvavel intuito de tornar cada vez mais conhecida e divulgada a riqueza de nosso Estado, representada na punjança de seus florescentes municipios, vão hoje algumas notas incompletas, Sr. Redactor, relativamente ao municipio de Itamarandyba.

O antigo São João Baptista de Minas Novas, hoje Itamarandyba, está situado entre os municipios de Capellinha, Minas Novas, São João Evangelista, Peçanha, Serro e Diamantina. Municipio montanhoso, ao Sul, é atravessado pelos rios Arassuahy e diversos dos seus affluentes da margem direita, entre os quaes o Itacaramby, São João, Itamarandyba, etc., Bexiga (corrego) que banha a cidade, esta atravessada pelo ribeiro S. João.

Sua superficie é de 3.415 Kilometros quadrados. A população é de muitos mil habitantes.

Quatro são os districtos de que se compõe o municipio: Itamarandyba (séde), Barreiras, Penha de França e Lorena.

As povoações mais importantes são: Soccorro, Imbaúbas, Monte Bello e outras. O povo de Itamarandyba é laborioso e honesto, por indole e por tradição. Não ha em Minas cidade de topographia mais bella. A estação de estrada de ferro mais proxima, é Diamantina, a 120 kilometros. A direcção espiritual da cidade, onde, felizmente, predomina a religião catholica, acha-se a cargo do Revmo. Sr. Padre Virgilio Rodrigues Valle, zeloso vigario daquella freguezia, que tem como optimo sacristão o Sr. José Eugenio de Campos. Itamarandyba tem excellentes casas commerciaes e é illuminada á luz electrica; suas ruas são quasi todas planas e calçadas; possúe regular serviço de abastecimento d'agua e de exgottos. O correio é de 2 em 2 dias.

A cidade é servida pelo telegrapho e possue um posto meteorologico. Tem igrejas regulares e bellas praças arborizadas. A maior riqueza de Itamarandyba consiste em minas de ferro, muito abundantes, minas de ouro, turmalinas, crystaes, aguas marinhas, etc. Consta que no florescente districto de Barreiras encontra-se carvão de pedra.

Itamarandyba conta nada menos de 18 fabricas de ferro. Por falta de meios rapidos de transporte, é pouco importante, o seu commercio; exporta, entretanto principalmente, gado e cereaes. As vias de communicação, até ha pouco, eram apenas estas: *carros de bois e tropas*. Itamarandyba é commarca de primeira entrancia e tem como juiz de direito e promotor de justiça, respectivamente, os Exmos. Srs. Drs. Olavo Duarte e Romeu Lages. Teve fóros de cidade em 1881, contando, portanto, 56 annos. Seu territorio contem grandes mattas e campos de criar, e produz cereaes e canna de assucar. Os districtos são ricos em madeiras de lei que se prestam admiravelmente á confecção de moveis, portas, portaes, vigas dormentes, etc., e muitos outros empregos na industria. Itamarandyba tem solidos e bellos predios, destacando-se a magestosa «Maternidade», o vasto e lindo edificio do Hospital, modelar estabelecimento de caridade, á cuja frente se acha o notavel e illustrado medico, Dr. Affonso Ulrik que, neste particular, tem a valiosa cooperação da Exma. Sra. D. America Moreira, Jorge Fernandes e outros.

A frequencia diaria é de 60 enfermos.

O clima de Itamarandyba é optimo, e o de Penha de França, o melhor possivel. O aspecto geral dos arredores da cidade, com o seu scenario deslumbrante, é de uma belleza encantadora. Itamarandyba orgulha-se de possuir uma excellente pharmacia, de propriedade do Sr. Dr. Affonso Ulrik.

Podemos affirmar, categoricamente, que a pharmacia em apreço é, realmente, em todos os sentidos, conforme attestam abalizados medicos, um estabelecimento de primeira ordem. Em summa, o Sr. Dr. Affonso Ulrik é sem lisonja, um profissional de rara competencia, catholico distincto, caritativo e prestigioso, sendo considerado um dos abnegados propulsores do progresso local.

A' testa dos negocios do municipio de Itamarandyba está o Sr. Coronel Jonas Camara, intelligente e operoso prefeito, que tudo tem feito pelo seu engrandecimento. Cheio de vida, arguto e pugnaz, S. S. tem-se mantido naquelle posto, com altivez e dignidade. Itamarandyba deve uma grande somma de reaes serviços ao Sr. Coronel Centil Fernandes. Homem maneiroso, habil politico e muito popular, o antigo e escrupuloso Presidente da Camara do municipio norte mineiro, muito tem trabalhado em prol do progresso de sua terra natal.

Ha outros elementos representativos de grande valor em Itamarandyba, como sejam: Coronel Godofredo Guimarães, actual Presidente da Camara; Dr. Zeferino Motta, Coronel Joaquim Guimarães e os distinctos itamarandybanos, Coroneis Antonio Leonardo, S. Moreira, Clemente Leonardo, Abrelino Fernandes, Odilon, João Vial, Antonio Lopes, Franklin Ribeiro, Antonio Advincula, Octaviano Caldeira, Clarindo Gandra e divervos outros.

Em todos os districtos, ha um grande numero de fazendeiros abastados e intelligentes, que criam gado seleccionado e de raça. As pensões de Itamarandyba são diversas. A pensão de d. Virginia Fróes, sita no centro da cidade, em predio asseiado, com accommodações de primeira ordem, mesa farta e variada, é a mais procurada. Incontestavelmente, com a construcção da importante rodovia Diamantina-Itamarandyba-Capellinha, melhoramento esse obtido do Governo do Estado, graças á acção efficiente do Dr. Jusceiino Kubitschek, muito lucrará o norte de Minas. Isso só não basta. Para que Itamarandyba corresponda aos esforços da iniciativa particular, torna-se absolutamente necessario que os poderes publicos mandem fazer um melhoramento imprescindivel e inadiavel de que carece: a construcção de um edificio para o grupo escolar, visto como o actual (predio particular) de construcção antiga e sem hygiene, está todo abatido e ameaça ruir sobre os excellentes professores e mais de quinhentas innocentes crianças que frequentam diariamente. Neste sentido, pelo rabiscador destas linhas, os itamarandybanos formulam um forte appello ás altas auctoridades, a quem o caso se acha affecto.

De um modo particular, o povo laborioso e progressista de Itamarandyba confia na maxima bôa vontade e alto prestigio do Exmo. Sr. Dr. Juscelino Kubitschek—o grande bemfeitor do norte de Minas, porquanto, só assim, em futuro proximo, verá realizada sua antiga e justa aspiração.

Peçanha—4—1—37.

JOSÉ FRÓES.

PROTEGEI

o Despensario dos Pobres de S. Vicente de Paulo.

NA PRATICA da esmola, está a fonte das maiores e das mais duradoras alegrias que podemos experimentar neste mundo!

Prefeitura MUNICIPAL de DIAMANTINA

Decreto nº 214, de 20 de janeiro de 1937.

Transfere para o povoado de Limeira a escola rural de Alecrim.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando de atribuições que lhe são conferidas por lei;

Decreta:

Art. 1º—Fica transferida para o povoado de Limeira, no distrito de Felisberto Caldeira, a escola rural mixta de Alecrim, do mesmo distrito.

Art. 2º—Fica igualmente transferida a professora d. Maria Thereza de Almeida Rocha,

Art. 3º—Este decreto entrará em vigor desde o dia de sua publicação.

Art. 4º—Revogam-se as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencer, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura de Diamantina, aos 20 de janeiro de 1937.

Joubert Guerra,
PREFEITO.

Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario da Prefeitura.

Decreto nº 215, de 20 de janeiro de 1937.

Nomeia professora para a escola rural de Bôa Vista, Inhaí.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando de atribuições que lhe são conferidas por lei;

Decreta:

Artigo unico—Para reger a escola rural mixta de Bôa Vista, no distrito de Inhaí, fica nomeada a normalista Maria José Alves Ferreira, revogadas as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencer, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura de Diamantina, aos 20 de janeiro de 1937.

Joubert Guerra,
PREFEITO.

Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario da Prefeitura.

Decreto nº 216, de 20 de janeiro de 1937.

Nomeia professora para a escola rural mixta de Ribeirão da Gloria, Mercês de Diamantina.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando de atribuições que lhe são conferidas em lei;

Decreta:

Artigo unico—Para reger a escola rural mixta de Ribeirão da Gloria, no distrito de Mercês de Diamantina, fica nomeada a normalista Maria de Lourdes Carvalho, revogadas as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencer, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura de Diamantina, aos 20 de janeiro de 1937.

Joubert Guerra,
PREFEITO.

Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario da Prefeitura.

Nucleo Municipal de Diamantina

Em commemoração do anniversario de Plinio Salgado, Chefe Nacional da A I B, o Nucleo Municipal de Diamantina, mandou celebrar uma Missa, em acção de graças, na Basilica do Sagrado Coração de Jesus, ás 7 horas da manhã, realizando tambem em sua séde social, uma sessão extraordinaria.

Falou o integralista Jorge Bruce.

—Na sessão de 18, d. Alice Breda Meira, secretaria Provincial de Arregimentação Feminina e Plinianos, produziu magnifica oração, sobre o papel da mulher no Integralismo, na hora tormentosa que atravessamos.

Comarca de Diamantina

Fallencia de José Netto Motta (Continuador de Motta & Cia.)

O Doutor Oscar de Oliveira Lima, Juiz Municipal deste termo, com jurisdicção neste feito, por suspensão do Dr. Juiz de Direito, etc.

FAZ saber que se acham em cartorio no Forum desta cidade, onde podem ser examinados pelos interessados, durante o prazo de vinte (20) dias, a contar-se da publicação deste no "Minas Geraes", os documentos com que a Companhia Dentaria Brasileira Ltda., e a Santa Casa de Caridade desta cidade, como concessionaria de F. B. Gutermann do Brasil e de Ferreira de Mattos & Cia., se apresentam como credores da firma fallida pelas importancias respectivamente de 1:168$680 e 552$100.

Para conhecimento dos interessados, mandou expedir o presente edital.

Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos nove de Janeiro de mil novecentos e trinta sete. Eu, José Joviano de Aguiar, escrivão, o escrevi.

Oscar de Oliveira Lima.

"Pensão Alves"

COSINHA Á MINEIRA, RECEBE HOSPEDES, PENSIONISTAS, INTERNOS E A' MESA. OPTIMOS QUARTOS, COM — AGUA CORRENTE. —

Rua Buarque de Macêdo, 69

Cattete (Proximo da praia de banhos do Flamengo).

RIO DE JANEIRO

Para vender

Uma bem montada officina de ferraria mechanica, por preço modico, contendo as seguintes peças:

Machinas de cortar, puncionar, dobrar, enrolar, frizar, furar, (grande e pequena), forjas de ferro e de couro, (grande e pequena), torno grande, bigorna, bancada reforçada, trarachas para roscas, em ferro, até uma polegada, idem, para tubos até 2 e meia polegada, e toda ferramenta miúda, indispensavel para trabalhos manuaes, como sejam: ferramenta para marceneiro, finissima areia de moldar frascos etc., etc.

Vêr e tratar com JOSE' PEREIRO TORRES, á rua do Amparo — 190, nesta cidade.

TENDES *terreno inculto, abandonado? Plantae a mamona.*

E' feliz quem ouve e cala e desgraçado quem leva e traz...

AVISO AO PUBLICO

SEBASTIÃO FRIAS

Servimo-nos do presente para tornar publico que o senhor acima referido não é nosso representante, motivo por que nenhuma responsabilidade temos nos negocios que o mesmo fizer, referentes ás nossas publicações.

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1936.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Não estão sujeitos a sello estadoal

As petições a attestados para o registo civil de nascimento

Estamos seguramente informados de que alguns juizes de direito do interior do Estado exigem que as petições que lhes são dirigidas para a inscripção do registo civil do nascimento sejam selladas com estampilhas estadoaes. Por isso, achamos opportuno, transcrever aqui uma resposta do Departamento de impostos, da Secretaria das Finanças do Estado de Minas Geraes, inserta no "Minas Geraes", de 13 de Novembro do anno proximo passado, feita pelo Collector de Piranga—"Consulta: As petições dirigidas aos juizes de direito, para a inscripção do registro civil de nascimento estão sujeitas ao sello federal ou estadoal?

b) A attestação de duas testemunhas, nessas petições, está sujeito ao sello estadoal de 2$400?

C) As certidões negativas ou positivas, passadas pelo Official do Registro Civil, estão sujeitas ao sello estadoal de folhas?

Respondo!

Os actos e papeis mencionados, na consulta, estão isentos do sello estadoal, por se referirem a assumpos regulados por lei federal (art. 6º, n. 1, letro da Constituição Federal).

Agradecimento de pesar

Gabriel Netto Amarante, achando difficuldade em retribuir as numerosas visitas dos seus generosos parentes e amigos, presentes e ausentes, alguns por falta de endereço; e tendo escrupulo de passar por faltas involuntarias, vem, por meio deste conceituado jornal, sensibilizado, agradecer aos generosos parentes e amigos manifestantes, que compartilharam dos seus soffrimentos e de sua familia, pelo fallecimento do seu saudoso Pae, conservando no seu coração enluctado a gratidão confortadora que vae alliviar as suas tristezas; e, conformando-se com a vontade do Bom Deus, continuará representando a familia Amarante, em logar do seu saudoso Pae, que muitas saudades deixara implantadas nos corações dos seus generosos e dedicados parentes e amigos.

Subscreve-se com a maxima consideração, conservando no seu intimo a gratidão.

Diamantina, 19—1º—937.

Gabriel Netto Amarante.

AVISO

Fallencia de José Netto Motta (Continuador de Motta & Cia.)

JOSE' JOVIANO DE AGUIAR, escrivão do 2º Officio, avisa que se acha em cartorio, acompanhada de documentos, a reclamação reinvidicatoria apresentada por C. Magalhães & Cia., que reinvidicam mercadorias suas em poder da massa fallida, podendo os interessados, no prazo de cinco (5) dias, a contar desta publicação, contestar o pedido e allegarem o que entenderem, a bem de seus direitos.

Diamantina, 23 de Dezembro de 1936.

Revisão de Jurados

EDITAL

O Dr. Ernani de Andrade, Juiz de Direito da Comarca de Diamantina, Estado de Minas Geraes, na fórma da lei, etc.

FAZ saber a todos os interessados que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que se reuniu, no dia 15 do corrente mez e anno, no Forum, nesta cidade, a Junta Revisora da lista de jurados desta Comarca, tendo deliberado:—INCLUIR como jurado, o nome do Sr. Jayme Casiuch (districto da cidade), e nenhuma outra inclusão fazer, por não terem os Srs. Juizes dos demais districtos remettido listas de nomes de cidadãos aptos para tal; resolveu ainda corrigir os nomes dos jurados: José Geraldo Jardim, para José Geraldo Gomes Jardim; Pedro Xavier dos Santos, para Pedro de Alcantara Santos; José Bento Guedes, para José Augusto Guedes; Cyro Mandacarú, para Cyro Julio Mandacarú; transferir do districto da Cidade para o de São João da Chapada, o nome do jurado Hyppolito Duarte; e, ainda excluir da lista os nomes dos jurados: Nelson Geraldo Fernandes, Sebastião Fagundes Sobrinho, Serafim Alexandre de Oliveira, Waldemar Furletti, José Netto Motta e Olympio Silva, por haverem transferido suas residencias — o primeiro para districto distante mais de sessenta kilometros desta séde, e os demais para outras comarcas. Com taes alterações, RESOLVEU, emfim, a Junta Revisora fazer prevalecer, para o corrente anno, a lista geral e de supplentes do anno anterior. Para os fins de direito, mandou passar o presente edital, que foi por mim, escrivão do Jury, dactylographado e que vae devidamente assignado, affixado á porta do Forum e publicado pela "Vóz de Diamantina". Eu, José Alencar Ribas, escrivão, o dactylographei.

O Juiz de Direito,
Ernani de Andrade.

FORUM

AUDIENCIAS ORDINARIAS

Do dr. Juiz de Direito, ás quartas-feiras, ás 13 horas, ou no dia seguinte, quando o designado cahir em dia feriado.

Do dr. Juiz Municipal, logo após a do dr. Juiz de Direito.

CARTORIOS.—Funccionam no Forum os cartorios do 1º, 2º e 3º Officios, sendo com o 1º Officio o Registo de Protestos de letras, notas promissorias, duplicatas, etc; com o 2º Officio o Registo de Titulos e Documentos, e com o 3º. Officio o Registo de Immoveis.

—O Cartorio de Paz funcciona no mesmo edificio, mas com porta para a rua Municipal.

O Cartorio Eleitoral, a cargo do Escrivão do 2º Officio, está aberto todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.